

O JORNAL DAS MOÇAS E

SUA PASSAGEM POR PELOTAS NA DÉCADA DE 30

DIEGO DOS SANTOS SOARES¹; URSULA ROSA DA SILVA²

¹Centro de Artes UFPEL Diego dos Santos Soares – did_s@msn.com

²Centro de Artes UFPEL Ursula Rosa da Silva– ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido como pesquisa no grupo de estudos sobre gênero Caixa de Pandora da UFPEL sob orientação da professora Úrsula Rosa da Silva, com o objetivo de apresentação de resultados obtidos na pesquisa realizada para o curso de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos.

O Jornal das Moças era um caderno ilustrado produzido no Rio de Janeiro no século XX (maio de 1914, e a última em dezembro de 1968) e distribuído nacionalmente, seu conteúdo trazia informações sobre moda, culinária, comportamento, dicas de beleza e também anúncios de produtos variados como lingerie, remédios filmes e etc. Neste presente artigo será feita uma análise das ilustrações de moda e alguns textos dessa revista periódica destinada ao público feminino, objetivando verificar a corroboração da moda para a imposição dos padrões ditados as mulheres pelo pensamento e intelectuais positivistas da primeira metade do século XX e também mostrar um pouco do que foi este jornal e sua distribuição em pelotas.

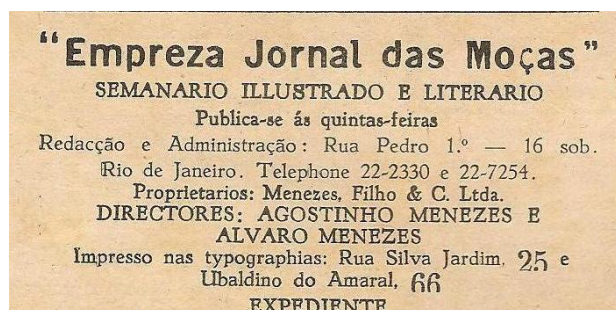


Figura 1: “expediente”. **Fonte:** Acervo do Autor, pagina 74, edição 1191-14/abril/1938

Produzido pela oficina e editora de mesmo nome: Menezes, filho & C. Ltda, do Rio de Janeiro. Dirigida por seus fundadores: Álvaro Menezes (diretor e redator) e Agostinho Menezes (diretor responsável). Era uma revista semanal ilustrada, e era assim que era anunciada e divulgada, no começo das primeiras edições (um ano depois em 1914). (Figura 1)

Suas tiragens eram publicadas com distribuição por todo território nacional, cobrindo assim as capitais. Chegava às mãos das leitoras todas às quartas-feiras, nas bancas ou pelo correio para quem solicitasse sua assinatura.

1.3 O JORNAL DAS MOÇAS EM PELOTAS NA DÉCADA DE 30

Aqui no Rio Grande do Sul o jornal das moças também teve o seu alcance. Era distribuído em diversas bancas, sua páginas eram carimbadas com o nome, e o endereço do local onde eram distribuídas. Nesta edição (imagem 10 e 11) do Jornal das Moças, números 1115 (29 de outubro de 1936) e 1149 (24 de julho de 1937) constatamos o carimbo no canto direito de cada "suplemento" com a localidade do estabelecimento, onde foram compradas estas edições avulsas ou a revista em versão integral. Isso comprova que na cidade de Pelotas a revista tinha compradoras interessadas pelos seus conteúdos.



Figura 2: O Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, complemento de 29/outubro/1936 correspondente as página 36 e 46.

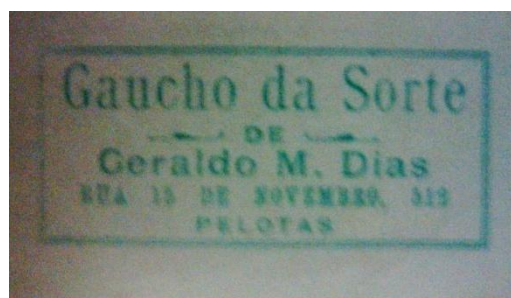


Figura 13: Carimbo **Fonte:** Acervo do Autor, Jornal das Moças complemento de 29/outubro/1936 correspondente as página 36 e 46.



Figura 4: O Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, complemento 1149 - 24/ junho/1937 correspondente as página 39 e 46.



Figura 5: O Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, complemento 1149 - 24/ junho/1937 correspondente as página 39e 46.

Através do endereço do endereço encontrado nos carimbos foi possível encontrar o local, o proprietário já falecido há alguns anos deixou a casa para as netas, uma delas ainda mora no local. As duas "senhoras" foram acessíveis e disponibilizaram informações necessárias para confirmarmos a localização, o que era vendido, como chegava à cidade, e como era distribuído nos anos 30 em pelotas pelo seu avô Geraldo Magalhães Dias.

Adriana: _Era a distribuição de jornal que o vovô tinha aqui né Dadada? Márcia: _É nesse tempo aqui embaixo era a distribuição de revistas livros e a Loterias. Adriana: _É bilhetes...! Márcia: _Eram mais que jornal! Márcia: _É não era onde é a loja Indu, mas era aqui mesmo nessa parte embaixo, então ele trabalhava só embaixo. Adriana: _É aqui onde tu sobe os degraus ela abria de novo...i, i, i era o corredor e ali debaixo das escada tinhas os revisteiros né. Adriana: _Ele ia a Porto Alegre de caminhonete trazia o jornal pra distribuir em pelotas e ia também de avião buscar os jornais pra distribuir em pelotas. Adriana: _Ele ia Porto Alegre tinha que trazer os jornais pra distribuir tinha um monte de guris que iam entregar de porta em porta para os assinantes.



Figura 6: Geraldo Magalhães Dias
Fonte: Foto cedida pelas netas



Figura7: Local **Fonte:** Acervo do Autor.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada para esta pesquisa aborda qualitativamente o condicionamento, por impresso, do comportamento cultural e social feminino do Brasil e Pelotas, no período inicial do século XX. A partir das bibliografias relacionadas ao tema como LOVINSK(2010), NERY(2007) e no que diz respeito à história da moda, PERROT(2007), BASSANEZA(2006) SEVCENKO(1998) no tocante a gênero, história e memória. Constituindo um caráter histórico comportamental social e gênero. E por fim localizamos o endereço para comprovar as fontes, entrevistamos informalmente e gravamos as falas das pessoas ligadas ao Gaucho da Sorte e seu proprietário, gerando um documento de próprio cunho das entrevistadas para autorização da divulgação de seus dados com finalidade de apresentar os resultados da investigação da circulação do Jornal das Moças em Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Justifica-se esta pesquisa por tratar-se de uma investigação do histórico comportamental e social das mulheres através do o Jornal das Moças que

ditava a tendência comportamental da época para as o publico que o consumia colaborando assim com uma visão idealizada da sociedade masculina do papel da mulher, mas também traz a nós, discussões não somente nas áreas dos estudos sobre gênero e história, mas também nas áreas da arte, moda, memória e patrimônio constituindo uma pesquisa de cunho interdisciplinar.

4. CONCLUSÕES

O que se pretendeu aqui foi pesquisar se o jornal das moças era distribuído por todo território nacional, assim como o próprio jornal informava em seu expediente, podemos comprovar isso, com algumas edições carimbadas pelo proprietário do local que o comercializava em Pelotas: O Gaucho da Sorte, fomos atrás do endereço e encontramos as netas do proprietário que tornaram o estabelecimento em uma residência. As netas nos informaram que o jornal tanto poderia ser comprado no local ou se recebido em casa caso quem solicitasse sua assinatura, comprovando também o perfil da compradora deste jornal uma moça de classe media a alta, sendo assim uma mulher que possuísse poder aquisitivo graças a o marido ou a um pai bem abonado. Mas também comprovar a ligação do Jornal das moças como um educador social da mulher a serviço do ideal positivista da época.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

LOVINSKI, Noël Palomo-, **Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo: A História e a Influência dos Eternos ícones da Moda**; Tradução Rodrigo Popotic. – Barueri, SP: Girassol, 2010.

NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária: Subsídio para Criação de Figurino**; SENAC Nacional, – Rio de Janeiro – RJ 2007.

PERROT, Michelle, **Minha História das Mulheres**. Tradução: Ângela M. S. Côrrea – São Paulo: Editora Contexto, 2007.

Capítulo de livro

BASSANEZA, Carla. **“Mulheres dos Anos Dourados”**. In : DEL PRIORE, Mary (org.), História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Unesp, 2001.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. **Recônditos do Mundo Feminino**. In SEVCENKO, Nicolau (org.). História da Vida Privada No Brasil, V.3 – República: da Belle Époque á era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Artigo

ALMEIDA, Nukácia M. Araújo de. **Revistas Femininas e Educação da Mulher: o Jornal das Moças**; Universidade Estadual do Ceará – Ceará-2006. Acessado 14 de fevereiro de 2012.

CALDERÓN, Gracia Casaretto. **Jornal das Moças: Uma Análise dos Elementos Compositivos de suas Capas**; Universidade Federal de Pelotas –Pelotas- 2009. Acessado 14 de fevereiro de 2012.

CORSETTI, Berenice **Cultura Política positivista e Educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930)**; Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPeI julho/dezembro 2008 . Acessado 3 de Janeiro de 2013.

MARRONI, Fabiane Villela. **Pelotas (re)vista: A Belle Époque da Cidade através da Mídia impressa**, Universidade Católica de São Paulo - SP 2008. Acessado em: 4 de abril de 2012.

SANTOS, Liana Pereira Borba dos. **“A viga mestra” da educação feminina: O Jornal das Moças e seu caráter formativo nos anos 1950**; Universidade do rio de Janeiro – RJ 2008. Acessado em: 20 de Março de 2012

Edições dos Jornais das Moças:

MENESES, Agostinho **JORNAL DAS MOÇAS**- Rio de Janeiro: Menezes, Filho & C. Ltda: Folhas avulsas 1936, 1937, 1950, 1953, 1955, 1958 Números completos: 14 / jan /1938, 07/jan/1943, 1/abr/1943, 20/jul/1950, 11/out/1951.